

Achados miofuncionais e vestibulares em portadores da Síndrome da apneia obstrutiva do sono (saos)

Beatriz Thedim Tourinho Rodriques. Maria Fernanda Bacarollo e Maria Isabel Ramos do Amaral

Introdução

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é considerada um problema de saúde pública e corresponde à presença de episódios recorrentes de obstrução das vias aéreas superiores durante o sono. Esta síndrome pode trazer limitações e prejuízos na qualidade de vida devido ao ronco, sonolência, doenças cardiovasculares e, mais recentemente, alterações vestibulares também têm sido associadas.

Objetivo

Descrever os achados miofuncionais e otoneurológicos de uma amostra de pacientes com SAOS previamente ao início do processo de intervenção e tratamento.

Método

Estudo descritivo de corte transversal, realizado no Hospital das Clínicas da Instituição e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídos sujeitos maiores de 24 anos, com capacidade cognitiva para compreender e executar os exames, além de acuidade visual e condições cervicais necessárias aos exames. Foram excluídos sujeitos que já haviam iniciado o tratamento; que apresentassem doenças impeditivas aos exames; ou que utilizassem medicamentos com efeito no sistema nervoso central. Após a seleção, os seguintes procedimentos foram realizados: coleta de dados em prontuário, anamnese, Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Questionário Clínico de Berlim (QB), classificação de Mallampati, obtenção das medidas de pressão de lábios e língua, exame físico otorrinolaringológico e posturografia computadorizada.

Resultados

Total de 7 sujeitos, sendo 4 homens e 3 mulheres, com idade entre 32 e 67 anos. O grau grave de SAOS foi o mais prevalente

(3/42,8%). Todos os sujeitos apresentaram ronco, obesidade ou sobrepeso e alterações otorrinolaringológicas, sendo a base de língua aumentada a mais prevalente (5/71,4%). Apenas 2 sujeitos (28,5%) apresentaram escore alterado na ESE e 5 (71,4%) foram classificados como alto risco para SAOS no QB. Foi constatada maior pressão de ponta de língua em relação ao dorso de língua e lábios. Todos os sujeitos apresentaram classificação de Mallampati superior a I, sendo a classe III a mais prevalente (4/57,1%). Na posturografia, o único sujeito idoso apresentou área do limite de estabilidade com resultado inferior em relação aos demais participantes. Os participantes obtiveram, em média, melhores valores na condição de olhos abertos com alvo fixo, e pior desempenho nas condições de almofada com olhos fechados.

Conclusão

Em relação à motricidade orofacial, foram encontradas alterações na posição da língua na cavidade oral, bem como na pressão de lábios e dorso de língua. Quanto aos aspectos otoneurológicos, os dados descritivos sugerem uma possível relação entre a presença da SAOS com alterações no sistema vestibular.